A NOVA SEDE DO INSTITUTO

INTRODUÇÃO

O Instituto de Cardiologia de Santa Catarina – ICSC é um hospital público estadual especializado em cardiologia e foi inaugurado em abril de 1963. Inicialmente funcionava em sede alugada na Rua Felipe Schmidt no Centro de Florianópolis e posteriormente passou a funcionar no Hospital Nereu Ramos. Depois foi transferido para o Hospital Governador Celso Ramos e em 1987 passou a dividir o espaço físico com o Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes – HRHMG no Município de São José, onde ainda permanece.

O ICSC é um hospital-escola e possui atividades de ensino e pesquisa. É considerado centro de referência em alta complexidade cardiovascular e eletrofisiologia e, por isso, presta atendimento para todo o Estado.

Entretanto, a estrutura atual do ICSC encontra-se fragmentada dentro do HRHMG e apresenta unidades desconexas comprometendo a funcionalidade do equipamento, o que prejudica o trabalho dos funcionários e gera desconforto aos pacientes. A falta de espaço físico para ambas as instituições torna-se uma problemática por restringir a ampliação dos serviços oferecidos e conseqüentemente impossibilitar atender um número maior de pacientes.

Além desses sérios agravantes, constataram-se diversos problemas de manutenção, dimensionamento e setorização que justificam a necessidade de edificar a nova sede do Instituto.



Vestiário barreira em estado precário de conservação



Sala de espera do ambulatório sem contato visual com o exterior



Sala de exame hemodinâmica subdimensionada



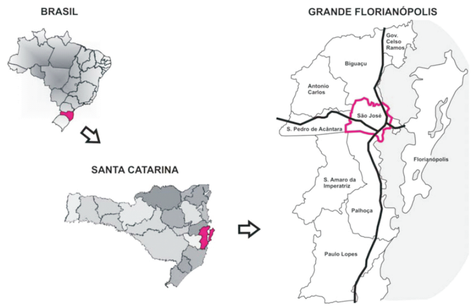
Sala de ergometria sem contato visual com o exterior

Fonte: Arquivo pessoal, 2011.

LOCAL DE INSERÇÃO

O município

Localizado no Estado de Santa Catarina, o município de São José faz divisa a oeste com os Municípios de São Pedro de Alcântara e Antônio Carlos e forma parte da conurbação com a área continental de Florianópolis a leste, com o município de Palhoça ao sul, e com o município de Biguaçu ao norte.



O Hospital Regional é o único hospital geral do município e ainda atende aos municípios vizinhos por não apresentarem hospitais públicos, com exceção de Florianópolis. A implantação da nova sede do Instituto de Cardiologia e conseqüentemente a ampliação da estrutura e atendimento tem grande importância para a qualidade de vida dos habitantes da região, além de contribuir para a descentralização de serviços de saúde que são concentrados na Ilha.



Vista da Av. Beiramar de São José, em crescente verticalização. Fonte: Arquivo pessoal,

O bairro

O Hospital Regional e o ICSC estão localizados no bairro Praia Comprida em uma área que predominam dois limites: a Avenida Beira Mar, considerada uma via local e a BR 101 considerada uma via regional, ambas de fluxo intenso e facilitadoras aos acessos.
A área do entorno tem crescido consideravelmente devido à implantação da Avenida Beiramar e de novos equipamentos de uso Institucional, como a sede da Prefeitura.
O skyline do entorno está se modificando e hoje se destacam algumas pontuações dos edifícios de 6 pavimentos. Dada a transitoriedade da paisagem e também o perfil das edificações, acredita-se que o projeto a ser feito não tomará tantas referências do seu entorno. A arquitetura hospitalar deve ter um valor simbólico significativo para a comunidade e, portanto, esse valor deve ser expresso em sua volumetria.



Localização do Hospital Regional e ICSC. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

LEGENDA

- via regional principal (BR 101)
- vias locais primárias
- vias locais secundárias
- área do terreno: HRHMG + ICSC

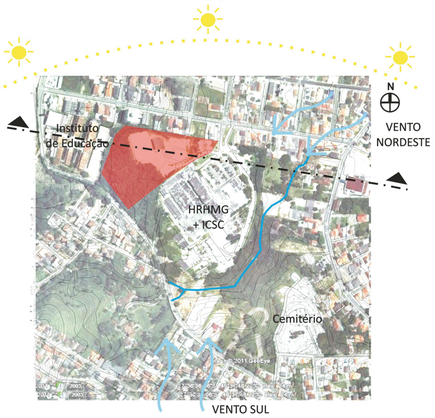
1 - Instituto Federal de Educação - IFSC
2- Cemitério Municipal
3- Nova sede do Centro Administrativo
4- Centro de Atenção a Terceira Idade

O terreno

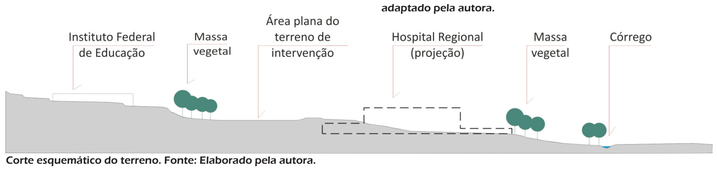
No terreno aonde será implantada a nova sede do ICSC é parte da área não ocupada do Hospital Regional, de forma que ambos os equipamentos ficarão próximos e poderão dar suporte um ao outro, se necessário. As duas instituições pertencem ao Governo do Estado, porém possuem administrações independentes.

LEGENDA

- córrego
- área de intervenção



Mapa das condicionantes ambientais. Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.



Corte esquemático do terreno. Fonte: Elaborado pela autora.



Área de espera do Hospital. Fonte: Arquivo pessoal, 2011.

No município há carência de áreas públicas de lazer. Hoje, dentro do Hospital Regional e em seu entorno imediato há poucas áreas de estar e lazer, bem como se dispõe de poucos recursos financeiros para a qualificação e manutenção desses espaços.

Os únicos locais de estar são ambientes externos e sem conforto adequado, a exemplo das lanchonetes que sendo privadas atendem apenas usuários que sejam também consumidores e as áreas de espera nas circulações externas do Hospital.



Vista do mar no terreno de intervenção e o Hospital Regional. Fonte: Arquivo pessoal, 2011.

DIRETRIZES PROJETUAIS

A humanização dos ambientes de saúde é um tema que vem se difundindo cada vez mais por se tratar de um aliado importantíssimo no processo de cura do paciente, e consiste em qualificar o espaço construído conforme as necessidades dos usuários.

Buscou-se no projeto romper com a monotonia, a rigidez e a frieza que normalmente caracterizam os ambientes de saúde. Dentre os principais aspectos pensados em termos de humanização estão:

- ampla integração interior-exterior com o mínimo possível de ambientes enclausurados, o terraço-jardim como elemento chave do partido, os solários nas unidades de internação como expansões externas desses pavimentos, as áreas de espera integradas com os jardins internos ou com o exterior;
- proporcionar acolhimento ao paciente e aos seus acompanhantes com os ambientes de apoio na recepção e no pavimento do terraço-jardim com o templo ecumênico, o restaurante e a biblioteca.

Na volumetria buscou-se uma arquitetura contemporânea e com identidade marcante que de algum modo refletisse a importância simbólica dos hospitais para a sociedade.

A Unidade de Internação e a UTI orientou-se de maneira a privilegiar a visual do mar, assim como a orientação solar mais agradável para os ambientes de longa permanência.

O bloco que contempla a Unidade de Ambulatório destaca volumetricamente do bloco maior, a qual deverá ter um dos fluxos mais significativos de pacientes externos; e com seus pilotis, proporciona uma circulação coberta externa e protegida para as pessoas que chegam pela frente ou que venham do Hospital Regional.

Buscou-se ainda criar situações variadas de espacialidade dentro do edifício de forma que a experiência de quem percorre e utiliza a edificação fosse interessante e rica, ao contrário da monotonia e desorientação que prevalece em muitos edifícios hospitalares.

Forte marcação visual dos acessos de forma que seja de fácil identificação das entradas da edificação.

Aproximar a parada de ônibus ao hospital facilitando o acesso do usuário, já que trata-se de um hospital público onde grande parte das pessoas chegam ao local de ônibus.

Planejou-se a edificação de forma a ter uma planta e volumetria que fosse de fácil orientação dentro do edifício.

A organização dos setores dentro do prédio buscou favorecer a contiguidade necessária entre eles, aproximando os que prestam serviços complementares entre si e otimizando os fluxos dentro do prédio.

Além de preferenciar as salas de espera e circulações junto a jardins, outro diferencial do projeto é o planejamento da Unidade de UTI de forma que o salão central visualize o mar. Assim, rompe-se com o padrão convencional destes ambientes que em geral são introspectivos, e nos quais os pacientes e acompanhantes contemplam apenas a área interna, em geral com grande número de equipamentos que lhes podem parecer assustadoras.

O uso da modulação no sistema construtivo visando maior racionalidade, mais rapidez e menores custos, com fechamentos internos em gesso acartonado, facilitando a execução de reformas futuras.

Prevê-se um pavimento de expansão que já terá sua estrutura, porém sem fechamentos, de forma que a obra possa ser facilmente e rapidamente executada sem transtornos para o funcionamento do hospital. Enquanto a expansão não se concretiza essa área coberta funciona como uma extensão para as Unidades de Emergência e Ensino, conectando-as com o exterior podendo acomodar eventos, exposições e feiras que sejam do interesse da instituição.